

## Jó 30, 25-31; 31, 1-3

25 Eu chorava algum dia sôbre aquêle que estava aflito: A minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vieram-me males: Esperava a luz e saíram trevas.

27 As minhas entranhas ferveram sem descanso algum: Os dias da aflição me surpreenderam.

28 Caminhava triste, mas sem furor: Levantando-me gritava no meio da gente.

29 Fui irmão de dragões, e companheiro de avestruzes. (8)

30 Denegrada está a minha pele sôbre mim, e os meus ossos se secaram pelo ardor.

31 A minha cítara se trocou em tristes lamentos, e o meu órgão nas vozes dos que choram.

## CAPÍTULO 31

### JÓ SE JUSTIFICA, EXPONDO O SEU MODO DE PROCEDER

1 Fiz concôrto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em uma virgem. (1)

2 Pois que parte teria Deus em mim lá de cima, e que herança o Onipotente desde as alturas?

3 Porventura não há perdição para o malvado, e estranheza para os que obram injustiça?

---

(8) **FUI IRMÃO DE DRAGÕES, ETC.** — Conta-se que os dragões quando são vencidos dos elefantes dão espantosos silvos e bramidos; o mesmo se refere dos avestruzes, particularmente das fêmeas quando buscam, e não acham os ovos, que ocultaram entre as areias. — *Pereira.*

(1) **FIZ CONCÛRTO, ETC.** — Acaba Jó de contar os seus trabalhos, e passa a referir a sua conduta, mostra logo o grande cuidado que põe em conservar a sua alma pura de todo o mau desejo, e impuros pensamentos. — *Pereira.*

4 Porventura não considera Êle os meus caminhos, e conta todos os meus passos?

5 Se caminhei em vaidade, e se se apressou o meu pé para o engano:

6 Pese-me Deus em balança justa, e conheça a minha singeleza.

7 Se os meus pés se desviaram do caminho, e se o meu coração seguiu os meus olhos, e se às minhas mãos se pegou mácula. (2)

8 Semeie eu, e outro o coma: E seja a minha descendência arrancada até à raiz.

9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições à porta do meu amigo:

10 Seja minha mulher desonestada por outro, e prostitua-se à paixão de outros.

11 Porque êste é um crime enorme, e uma grandíssima maldade.

12 E' fogo que consome até ao extermínio, e que desarraiga até às mais pequenas vergôntas.

13 Se eu me dedignei de entrar em juízo com o meu servo, ou com a minha serva, quando êles disputavam contra mim.

14 Pois que farei quando Deus se levantar para me julgar? E quando me perguntar, que lhe responderei?

15 Porventura o que me formou no ventre a mim, não o criou também a êle: E não foi um o que nos formou no ventre da mãe?

16 Se neguei aos pobres o que queriam, e se fiz esperar os olhos da viúva.

17 Se comi sòzinho o meu bocado, e se o órfão não comeu dêle:

---

(2) SE DESVIARAM DO CAMINHO, ETC. — Da justiça, e da lei de Deus. — Menochio.

18 (Porque desde a minha infância cresceu comigo a comisseração: E do ventre de minha mãe saiu comigo).

19 Se desprezei ao que parecia, porque não tinha de que vestir-se, e ao pobre que não tinha com que cobrir-se:

20 Se os seus membros me não abençoaram, e não se aquentou com os velos das minhas ovelhas:

21 Se eu levantei a minha mão contra o pupilo, ainda quando me via superior na porta: (3)

22 Caia o meu ombro da sua juntura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.

23 Porque eu sempre temi a Deus como a umas ondas, que gravitavam sôbre mim, e eu não pude suportar o seu pêso.

24 Se eu julguei que o ouro era a minha fôrça, e se eu disse ao ouro mais puro: Tu és minha confiança.

25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens que ajuntei pela minha mão.

26 Se eu olhei para o sol no seu luzimento, e para a lua quando caminhava com claridade:

27 E o meu coração sentiu algum oculto contentamento, e beijei a minha mão com a minha bôca. (4)

---

(3) **NA PORTA** — Era a assembléia dos juizes, ou o tribunal, onde se julgava: Os Setenta vertem: “Confiado em que a mim me sobra o favor.” — **Percira**.

(4) **E BEIJEI A MINHA MÃO** — Todos os intérpretes convêm em que Jó quis significar com isto que havia tido grande cuidado de abster-se da idolatria, especialmente de olhar para o sol e para a lua, como costumavam os orientais, e entre êles os árabes, como em sinal do culto externo que os idólatras davam aos seus deuses. 3 Rs 19, 13. E para isto, umas vêzes beijavam ao mesmo ídolo, outras lhe tocavam com a mão e logo a beijavam; outras a levantavam para o ídolo, para o sol e para a lua, e depois de havê-la levantado a beijavam, dando a entender com esta ação,

28 O que é o sumo da iniquidade, e um renunciar ao altíssimo Deus.

29 Se eu folguei com a ruína daquele que me tinha ódio, e se eu exultei com o mal que lhe sobreveio.

30 Pois não permiti que pecasse a minha garganta, demandando com imprecações a sua morte.

31 Se as pessoas da minha casa não disseram: Quem nos dará da sua carne para nos fartarmos dela? (5)

32 O peregrino não ficou de fora, a minha porta estêve aberta para o viandante:

33 Se encobri como homem o meu pecado, e ocultei no meu coração a minha iniquidade. (6)

34 Se a grande multidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprezo que de mim faziam os meus parentes: E se eu pelo contrário não me conservei em silêncio, sem sair da minha porta.

35 Quem me dera um que me ouvisse, e que o Onipotente escutasse os meus desejos: E que escrevesse o livro o mesmo que julga.

que desejavam dar-lhe as maiores demonstrações de culto. — Pereira.

(5) SE AS PESSOAS DE MINHA CASA, ETC. — Observe-se que desde o v. 24 dêste capítulo quantas vezes se principia com a partícula se, deve subentender-se: Seja eu desgraçado, castigue-me Deus, padeça eu justamente êstes males, se acaso os cometi. — Pereira.

(6) SE ENCOBRI COMO HOMEM, ETC. — O justo que peca sete vêzes é o primeiro a acusar-se (Prov 18, 17) das faltas em que cai, ou por surpresa ou por descuido, ou por falta de atenção. A maior parte dos homens, por atenções e respeitos humanos, procuram ocultar as próprias faltas, ou justificá-las, ou ao menos escusá-las. Jó, pelo contrário, as confessava com sinceridade, e por esta confissão que queria padecer diante dos homens, a sua virtude cada dia se fazia mais pura e mais perfeita aos olhos de Deus. De onde parece, que ainda no tempo de Jó havia algum uso da pública confissão dos pecados. — Pereira.

36 Para levá-lo sôbre o meu ombro, e rodear-me com êle como coroa?

37 A cada um dos meus passos o publicarei, e lho apresentarei como a príncipe.

38 Se a terra que eu possuo clama contra mim, e se os seus regos choram com ela:

39 Se comi seus frutos sem dinheiro, e se afligi o coração dos que a cultivaram: (7)

40 Ela me produza abrolhos em lugar de trigo, e espinhos em lugar de cevada.

*Findaram as palavras de Jó. (8)*

## CAPÍTULO 32

ELIÚ ACUSA A SEUS AMIGOS DE FALTOS DE SABEDORIA, E EXALTA A SUA PRÓPRIA CAPACIDADE.

1 Cessaram porém êstes três homens de responder a Jó, porque se tinha por justo.

2 Mas Eliú, filho de Baraquiel de Buz, da família de Ram, se irou, e encheu de cólera: E inflamou-se em

---

(7) SE COMI SEUS FRUTOS SEM DINHEIRO, ETC. — Isto é, demorando ou deixando de pagar o jornal ao trabalhador que cultivou a terra. Para prova de que Jó nunca cometeu semelhantes violências e injustiças, acaba a sua defesa com a imprecação que se lê no seguinte versículo.

(8) FINDARAM AS PALAVRAS DE JÓ — Esta cláusula quer dizer que Jó não falara mais aos seus amigos, mas só com Deus. *Nempe cum amicis histribus habitá pro sua defensione.* — Sculter. Mas a Bíblia da edição de Xisto V omitia-a como apócrifa, dado que ela se ache no hebreu, na versão arábica e na siríaca, e na antiga Vulgata itala. E de não fazerem conta dela nos seus Comentários nem S. Gregório Magno nem o venerável Beda, nem o cardeal Hugo, nem Dionísio Cartuxo, nem Nicolau de Lira, infere Calmet, que a tal cláusula faltava nos seus exemplares.